

FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F879 Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa
PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-957-8

DOI 10.22533/at.ed.578202801

1. Neurologia. 2. Diagnóstico. 3. Sistema nervoso – Doenças.
I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

CDD 616.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o primeiro volume do livro “Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia”, um material rico e direcionado à todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia e áreas afins.

A especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso é denominada como neurologia. Do diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas pelos profissionais com especialização em neurologia. Além das doenças neuropsicopatológicas, o CID divide as patologias do sistema nervoso em dez grupos com fins de análise epidemiológica.

Assim abordamos aqui assuntos relativos aos avanços e dados científicos aplicados aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse reamo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama daquilo que tem sido feito no país. O leitor poderá se aprofundar em temas direcionados à Espinha bífida, Malformações congênitas, Defeitos do tubo neural, Traumatismo Intracraniano, Degeneração Medular, Doença de Parkinson, Criptococcose, Acidente Vascular Cerebral, Aneurisma Cerebral, Neurocirurgia, Síndrome de Guillain-Barré, Disrafismo Espinal, Meningioma, Doença de Alzheimer, Eletroencefalograma, Vírus zika, Malformação de Dandy-Walker, Microcefalia, Síndrome de Lance-Adams dentre outros.

Esperamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenzamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Desejo à todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS COM MANIFESTAÇÕES DE AGNOSIA VISUAL E AFSIA MOTORA: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRÊS CASOS	
Carolina de Moura Germoglio	
Gabriela Lacourt Rodrigues	
Cibele Cerqueira Brito	
Caio Augusto Carneiro da Costa	
Wendell Duarte Xavier	
André Henrique Mororó Araújo	
Abel Barbosa de Araújo Gomes	
Larissa Neves de Lucena	
Mateus Santiago de Souza	
Lucas Germano Figueredo Vieira	
Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo	
Nereu Alves Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.5782028011	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE INTER-REGIONAL E DE TENDÊNCIAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR TAXAS DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL	
Caio Augusto Carneiro da Costa	
Leonardo Meira de Carvalho	
Maria Eduarda de Oliveira Fernandes	
Lucas Germano Figueiredo Vieira	
Abel Barbosa de Araújo Gomes	
André Henrique Mororó Araújo	
Carolina de Moura Germoglio	
Cibele Cerqueira Brito	
Gabriela Lacourt Rodrigues	
Ivana Cruz Silva	
Lucas Ferreira Lins	
Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5782028012	
CAPÍTULO 3	13
ANÁLISE QUINQUENAL DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva	
José Victor de Mendonça Silva	
Mayara Leite Alves da Silva	
Georgianna Silva Wanderley	
Geordanna Silva Wanderley	
Nycolas Emanuel Tavares de Lira	
Jamyly Ferreira Targino Silva	
Alexandre Otilio Pinto Júnior	
Quitéria Maria Wanderley Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5782028013	

CAPÍTULO 4	20
APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE ISQUEMIA ENCEFÁLICA: SÍNDROME DE ONE AND A HALF COM HEMIPARESTESIA, HEMIPARESIA E HEMIATAXIA	
Mariana Beiral Hammerle Carlos Bruno Nogueira Karina Lebeis Pires Márcia Beiral Hammerle Larissa Cristine de Souza Lopes Manuella Caroline Dutra Frazão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5782028014	
CAPÍTULO 5	26
BITEMPORAL HEMIANOPIA ASSOCIATED WITH COEXISTING PITUITARY ADENOMA AND MENINGIOMA	
Eduardo César Dias Pontes Pedro Gustavo Barros Rodrigues Caio Viana Botelho Bruno Viana Pereira Isabelle de Sousa Pereira Letícia Pastuszka de Paz Araújo Bruno Nunes Ferraz de Abreu Mariana Santos Michiles Ramos Arnaldo Ribeiro de Arruda José Arnaldo Motta de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.5782028015	
CAPÍTULO 6	30
SUBACUTE COMBINED DEGENERATION OF SPINAL CORD BY VITAMIN B12 DEFICIENCY IN A PATIENT WITH ATROPHIC GASTRITIS: CASE PRESENTATION	
Amanda Guariento Muniz Marques Menandro Cardoso Abreu Joao Batista Macedo Vianna Lucas Porto Ferreira Sarah Paranhos Campos Julierme Henrique Braz Kelly de Almeida Guariento Marques Rebeca Guariento Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.5782028016	
CAPÍTULO 7	34
DESORDEM DO CONTROLE DO IMPULSO E SÍNDROME DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA ASSOCIADOS À TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE DOPAMINA NA DOENÇA DE PARKINSON	
Ilzane Maria de Oliveira Morais Bianca Fernandes Távora Arruda Madeleine Sales de Alencar Lara Sobreira Pires de Carvalho Samuel Brito de Almeida Edilberto Barreira Pinheiro Neto Janine de Carvalho Bonfadini Danielle Pessoa Lima Samuel Ranieri Oliveira Veras Pedro Braga Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5782028017	

CAPÍTULO 8 44

**INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA POTENCIAL GRAVIDADE NAS
PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA**

Priscila Timbó de Azevedo
Charlys Barbosa Nogueira
Rachel Gabriel Bastos Barbosa
Bianca de Sousa Saraiva
José Edvaldo Lima Filho
Eudiana Vale Francelino
Ana Claudia Moura Mariano
Herlany Ferreira Bezerra
Amanda Lorrany da Costa Alves Lendengue
João Paulo Fernandes Macedo
Kessia Cristiane de Oliveira Arruda

DOI 10.22533/at.ed.5782028018

CAPÍTULO 9 48

**DIFERENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS (SEXO, ESPÉCIE E IDADE) ENTRE PACIENTES
INFECTADOS POR *Cryptococcus neoformans* E *cryptococcus gatii* EM UM HOSPITAL
ESCOLA EM MATO GROSSO DO SUL**

Isadora Mota Coelho Barbosa
Rosianne Assis de Souza Tsujisaki
Marilene Rodrigues Chang
Amanda Borges Colman

DOI 10.22533/at.ed.5782028019

CAPÍTULO 10 54

**ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE ALAGOAS E NAS CINCO REGIÕES
BRASILEIRAS**

Carlos Henrique Silva de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280110

CAPÍTULO 11 60

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS RECORRENTES NA DENGUE

Felipe César Gomes de Andrade
Gustavo Nery da Costa Azevedo
Nathálya Ferreira Lima Falcão Lopes
Carolina Ferreira Farias
Diogo Xavier Cunha

DOI 10.22533/at.ed.57820280111

CAPÍTULO 12 67

NEUROCIRURGIA DE ANEURISMA DA CIRCULAÇÃO CEREBRAL ANTERIOR MENOR QUE 1,5 CM: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva
José Victor de Mendonça Silva
Mayara Leite Alves da Silva
Georgianna Silva Wanderley
Geordanna Silva Wanderley
Nycolas Emanuel Tavares de Lira
Jamyly Ferreira Targino Silva
Alexandre Otilio Pinto Júnior
Quitéria Maria Wanderley Rocha

DOI 10.22533/at.ed.57820280112

CAPÍTULO 13 74

NEUROINFLAMAÇÃO NA PERPETUAÇÃO DA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL ASSOCIADO A ESCLEROSE HIPOCAMPAL (ELT-EH)

Wagner Gonçalves Horta

DOI 10.22533/at.ed.57820280113

CAPÍTULO 14 79

NÍVEL COGNITIVO DE PACIENTES ADMITIDOS EM ASILOS E SUA CORRELAÇÃO OCUPACIONAL

Caio Teixeira dos Santos
Thais Lemos de Souza Macêdo
Dandhara Martins Rebello
Lívia Liberata Barbosa Bandeira
Natália Parreira Arantes
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.57820280114

CAPÍTULO 15 91

OCLUSÃO AGUDA DE ARTÉRIA BASILAR TRATADA COM TROMBECTOMIA MECÂNICA: UMA SÉRIE DE CASOS

Felipe Vencato da Silva
Paulo Eloy Passos Filho
Charles Klamt
Maurício André Gheller Friedrich
Marília Gabriela da Costa
Abdiel Leite de Souza
Eula Carla Mendes Costa Souza
Verônica Carvalho Gutierrez
Ricardo Lubini

DOI 10.22533/at.ed.57820280115

CAPÍTULO 16 96

RELATO DE CASO: PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA A DIARRÉIA VOLUMOSA

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280116

CAPÍTULO 17 102

RELATO DE CASO: PACIENTE MASCULINO COM MIELOMENINGOCELE LOMBOSSACRAL ASSOCIADA A HIDROCEFALIA

Mauricio Vaillant Amarante
Ozinelia Pedroni Batista
Camila Lampier Lutzke
Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.57820280117

CAPÍTULO 18 111

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA MORBIMORTALIDADE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Rafaella Fernanda de Farias Lima
Camila Farias Mota
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Matheus Santos Freitas
Arsênio Jorge Ricarte Linhares

DOI 10.22533/at.ed.57820280118

CAPÍTULO 19 117

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO

Carlos Henrique Silva de Melo
Camila Farias Mota
Matheus Santos Freitas
João Pedro Matos de Santana
Diego Armando Coimbra de Melo
Gabriel Marcelo Rego de Paula
Amanda Alves Leal da Cruz
Érika Santos Machado
Arsênio Jorge Ricarte Linhares
Rafaella Fernanda de Farias Lima

DOI 10.22533/at.ed.57820280119

CAPÍTULO 20 123

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA EM SITUAÇÃO DE VIGÍLIA REALIZADOS NA REGIÃO OESTE DE MATO-GROSSO

Caroline Ferreira Fagundes
Matheus Rodrigues de Souza
Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho
Rebeca Antunes de Oliveira
Emerson Martins de Oliveira
Ucirlana Martins Ingraça Camelo
Isabela Amate Carmona Cogo
Mayra Aparecida Côrtes

DOI 10.22533/at.ed.57820280120

CAPÍTULO 21	131
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À MICROCIURURGIA DE PLEXO BRAQUIAL COM EXPLORAÇÃO E NEURÓLISE DE 2013 A 2017 NO BRASIL	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.57820280121	
CAPÍTULO 22	137
PREDOMINÂNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS EM CASOS DE CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM MATO GROSSO DO SUL	
Isadora Mota Coelho Barbosa Rosianne Assis de Souza Tsujisaki Marilene Rodrigues Chang Amanda Borges Colman	
DOI 10.22533/at.ed.57820280122	
CAPÍTULO 23	142
SCREENING COGNITIVO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Renato Carvalho Santos Romulo Regys Viana Rocha Guilherme Ramos Montenegro Caio Carvalho Santos Thailor Dartora Patricia Marchi Bento	
DOI 10.22533/at.ed.57820280123	
CAPÍTULO 24	153
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA A MALFORMAÇÃO DANDY-WALKER E MICROCEFALIA	
Caio Augusto Carneiro da Costa Carolina de Moura Germoglio Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Cibele Cerqueira Brito Larissa Neves de Lucena Leonardo Meira de Carvalho Lucas Ferreira Lins Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Mateus Santiago de Souza Nereu Alves Lacerda Wendell Duarte Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57820280124	

CAPÍTULO 25 160

SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA REVERSÍVEL POSTERIOR (PRES) ASSOCIADA À ECLÂMPSIA E SÍNDROME HELLP NO PÓS PARTO IMEDIATO: RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Antônio Martins de Freitas Junior
Rafael de Cristo
Fernanda Nicoli Broch
Marcelle Naomi Oshiro Shinzato
Giovanna Moreschi Peres Silva
Isabela de Carvalho Florêncio
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Isabele Silveira Sierra

DOI 10.22533/at.ed.57820280125

CAPÍTULO 26 165

SÍNDROME DE LANCE-ADAMS APÓS BRONCOASPIRAÇÃO MACIÇA: RELATO DE CASO

Lucas Alves de Moura
Érica de Almeida Gattass
Jéssica Fernanda Sabadini
Fernanda Nicoli Broch
Ana Luíza Pereira Guilhermino
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Isabele Silveira Sierra
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280126

CAPÍTULO 27 170

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO (LOCKED-IN) POR ISQUEMIA DE REGIÃO PONTINA, RELATO DE CASO

Lucas Alves Moura
Fernanda Romeiro Miranda
Ana Luiza Guilhermino Pereira
Fernanda Nicoli Broch
Isabele Silveira Sierra
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec
Rafael de Cristo

DOI 10.22533/at.ed.57820280127

CAPÍTULO 28 174

TEMPORAL GAP BETWEEN THE DIAGNOSIS OF DRUG RESISTANT TEMPORAL LOBE EPILEPSY ASSOCIATED WITH HIPPOCAMPAL SCLEROSIS AND INDICATION OF EPILEPSY SURGERY

Bárbara Pina Aiello
Brenno Tavares de Vasconcelos Brandão
Claudia Cecília da Silva Rêgo
Valeria Coelho Santa Rita Pereira
Tiago Silva Aguiar
Jorge Marcondes
Soniza Vieira Alves-Leon

DOI 10.22533/at.ed.57820280128

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO 177

NEUROCIRURGIA DE ANEURISMA DA CIRCULAÇÃO CEREBRAL ANTERIOR MENOR QUE 1,5 CM: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Data de aceite: 13/01/2020

Data de submissão: 16/11/2019

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4100975378708766>

José Victor de Mendonça Silva

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Arapiraca - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7820167556131482>

Mayara Leite Alves da Silva

Mestranda em Ciências Médicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/2819243446631771>

Georgianna Silva Wanderley

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9767546668598349>

Geordanna Silva Wanderley

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9057378433725458>

Nycolas Emanuel Tavares de Lira

Mestrando em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9262171296380419>

Jamyly Ferreira Targino Silva

Pós-graduanda em Neurofuncional e Gerontologia - UNISUAM
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4350635586317404>

Alexandre Otilio Pinto Júnior

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/3848629502583144>

Quitéria Maria Wanderley Rocha

Prof.^a Dr.^a Adjunta de Anatomia Humana e Neuroanatomia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7251731894938216>

RESUMO: Aneurismas intracranianos podem ser definidos como alargamentos focais, de forma anormal, na parede das artérias. Representa risco de ruptura com potencial surgimento de

quadro hemorrágico agudo, principalmente a hemorragia subaracnóidea (HSA) com elevado grau de morbimortalidade, podendo causar AVE. Este estudo visa mapear nas cinco regiões brasileiras em um período de cinco anos a microcirurgia para Aneurisma da Circulação Cerebral Anterior (ACCA) menor que 1,5 cm. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal nas cinco regiões brasileiras, a partir do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2013 a 2017. As variáveis foram a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovada, a média de permanência hospitalar, os valores totais gastos e a média da taxa de mortalidade. Os aneurismas, de uma forma geral, possuem uma probabilidade de rompimento de quase 13% e 36% em 5 e 15 anos, respectivamente. Com relativas altas taxas de morbimortalidade, chegando a mais de 10% de mortalidade antes de receber o atendimento profissional de saúde. Neste estudo, o panorama brasileiro mostrou-se bastante relevante com o número de casos desse tipo de neurocirurgia, chegando a 2430 internações apenas nos aneurismas menores de 1,5 cm na circulação cerebral anterior no período de 2013 a 2017, o que proporcionou uma MPH de 17,12 dias e impactou em um investimento de R\$ 20.830.640,78 reais. Todavia, houve uma alta MTM de 10,1 no período avaliado. Nota-se que estudos epidemiológicos de procedimentos neurocirúrgicos de aneurisma de circulação cerebral anterior menor que 1,5 cm são de suma importância para que análises mais aprofundadas sejam realizadas, a fim de que mais dados sejam disponibilizados para as gestões hospitalares e públicas. Dessa forma, tornar mais efetiva e otimizada as ações de prevenção e tratamento dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma Cerebral. Artérias da Circulação Anterior. Neurocirurgia. Epidemiologia.

NEUROSURGERY OF ANEURYSM OF THE ANTERIOR CEREBRAL CIRCULATION LESS THAN 1,5 CM: A CROSS-SECTIONAL STUDY

ABSTRACT: Intracranial aneurysms can be defined as a focal enlargements, abnormally, the wall of the arteries. Represents the rupture risk with the potential emergence of hemorrhagic infarction, mainly the subarachnoid hemorrhage (HSA) with a high degree of morbidity and mortality, which may cause stroke. This study aims to map the five Brazilian regions in a period of five years, the microsurgery for aneurysm of the anterior cerebral circulation (ACCA) less than 1.5 cm. It is a descriptive epidemiological study of transversal type in five Brazilian regions, from the Hospital Information System of SUS (SIH/DATASUS) from 2013 to 2017. The variables were the Authorization for Hospitalization (AIH) approved, the mean hospital, the total amounts spent and the average mortality rate. The aneurysms, in a general way, have a probability of rupture of almost 13% and 36% in 5 and 15 years, respectively. With regard to high rates of morbidity and mortality, reaching more than 10% of mortality before receiving the health care professional. In this study, the Brazilian view provides to be quite relevant with the number of cases of this type of neurosurgery, reaching 2430 hospitalizations only in the aneurysms smaller than 1.5 cm in the previous cerebral circulation in the period

from 2013 to 2017, which provided a MPH 17.12 days and impacted in an investment of R \$ 20,830,640.78 reais. However, there was a high MTM of 10.1 during the period evaluated. It should be noted that epidemiological studies of neurosurgical procedures of aneurysm of anterior cerebral circulation less than 1.5 cm are of utmost importance for further analysis to be carried out, so that more data are available for the hospital and public administrations. In this way, become more effective and optimized the actions of prevention and treatment of patients.

KEYWORDS: Cerebral aneurysm. Arteries of the Anterior circulation. Neurosurgery. Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

Aneurismas intracranianos podem ser definidos como alargamentos focais, de forma anormal, na parede das artérias. Essa situação representa risco de ruptura com potencial surgimento de quadro hemorrágico agudo, principalmente a hemorragia subaracnóidea (HSA) com elevado grau de morbimortalidade (ARAÚJO et al., 2014). A HSA é uma condição clínica de urgência, com alto grau de letalidade, sendo a causa principal de 5% do Acidente Vascular Cerebral (AVC) (ROOIJ et al., 2007).

A etiologia dessa condição é multifatorial com fatores ligados ao caráter congênito, alterações hemodinâmicas e doenças neurodegenerativas. Na maioria dos casos é apresentasse de forma assintomática, diante disso o diagnóstico só é feito, na maioria das vezes, após sua ruptura (FILLUS et al., 2015). Os principais sintomas são cefaleia intensa, rigidez do pescoço e alteração do nível de consciência.

No Brasil, 12% dos acometidos chegam ao óbito antes do cuidado médico e 40% no decorrer do primeiro mês após o episódio de ruptura. No tocante ao gênero, a população feminina apresenta maior incidência, com aumento das ocorrências após a menopausa. Outros fatores causais são a hipertensão arterial sistêmica (HAS), uso de álcool, fumo, diabetes mellitus, dislipidemias e utilização de estrogênios (SANTOS; WATERS, 2018).

Em relação ao tratamento dos aneurismas, as diretrizes preconizam o tratamento precoce para prevenir o sangramento, a primeira opção é a abordagem intravascular seguida do procedimento cirúrgico, sendo ambos os procedimentos guiados pela arteriografia (LAGO et al., 2016). É importante salientar que o tratamento definitivo é a colocação de cliques metálicos no “pescoço” do aneurisma, para promover sua oclusão (ARTEAGA; MORALES; MARÍN, 2015).

Essa condição possui impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e na saúde pública da população brasileira.

2 | OBJETIVO

Mapear nas cinco regiões brasileiras em um período de cinco anos a microcirurgia para Aneurisma da Circulação Cerebral Anterior (ACCA) menor que 1,5 cm.

3 | METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal, que envolve a microcirurgia para Aneurisma da Circulação Cerebral Anterior (ACCA) menor que 1,5 cm em pacientes no ambiente hospitalar no Brasil, no período de 2013 a 2017. Enquadraram-se para análise os dados da população das cinco regiões brasileiras (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte), presentes no Sistema de Informações Hospitalares, do Ministério da Saúde. Foram variáveis de análise: Autorização de Internação Hospitalar (AIH), Média de Permanência Hospitalar (MPH) em dias, Valor Total de Gastos (VTG) em reais e Média da Taxa de Mortalidade (MTM). Os dados colhidos foram registrados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2016. A digitação foi feita duplamente para posterior correção das inconsistências, e a interpretação dos valores encontrados foi realizada por meio de uma análise descritiva simples.

No tocante aos fatores éticos, este estudo utiliza dados secundários de domínio público, disponíveis na internet e divulgados pelo Ministério da Saúde com o fito de preservar a identificação dos sujeitos e garantir a confidencialidade. Além disso, o autor e os coautores declaram não possuir nenhum conflito de interesse.

O embasamento teórico para esse trabalho consistiu na construção de um referencial teórico a partir de artigos indexados na plataforma de dados biblioteca eletrônica *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Lilacs*. A revisão da literatura especializada foi realizada no período de julho a outubro de 2019. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram conter informações, sobretudo epidemiológicas, de aneurismas menores que 1,5cm da circulação cerebral anterior publicados nos últimos anos. Os critérios de exclusão para os estudos foram o não enquadramento com a temática esperada e duplicidade de artigos. Os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados: “Circulação Cerebral Anterior”, “Epidemiologia”, “Mortalidade”, “Aneurisma” e “Morbidade”. Após as buscas, foram selecionados 10 artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, os quais foram analisados para composição das teorizações introdutórias e discursivas - necessárias para a abordagem do perfil epidemiológico do paciente com ACCA menor que 1,5cm no Brasil.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo buscou compreender os impactos da neurocirurgia do ACCA para o Sistema Único de Saúde para cada região do Brasil. A intenção foi trazer para a comunidade científica respostas que até então não tinham sido detalhadas e confrontadas.

Os aneurismas possuem uma probabilidade de rompimento de quase 13% e 36% em 5 e 15 anos, respectivamente (MCDONALD et al., 2014). Com relativas altas taxas de morbimortalidade, chegando a mais de 10% de mortalidade antes de receber o atendimento profissional de saúde (TAHERI et al., 2015).

2.430 pessoas tiveram a AIH aprovada no território brasileiro no período de 2013 a 2017, sendo que 52,80% (n=1.283) ocorreram no Sudeste; 20,37% (n=495) no Sul; 11,81% (n=287) no Centro-Oeste; 10,37% (n=252) no Nordeste e, por fim, 4,65% (n=113) no Norte. Os anos com maior e menor quantidade de casos foram, respectivamente, 2013 com 21,85% (n=531) e 2015 com 18,64% (n=453) – mesmo assim, percebeu-se uma redução de casos com o passar dos anos e uma média de incidência de 486 casos/ano. Isso apontou para uma variação percentual do período quinquenal de redução casos com 16,45%.

Diante desses fatores, a MPH para microcirurgia de aneurisma da circulação cerebral anterior menor que 1,5 cm, em ordem decrescente, foi de 18,56 dias no Centro-Oeste; de 17,58 dias no Sul; de 17 dias no Norte; de 16,5 dias no Sudeste e de 15,96 dias no Nordeste. Isso ocasionou uma MPH no Brasil de 17,12 dias de internação.

Isso impactou na gestão hospitalar no Brasil com um VTG de R\$ 20.830.640,78 reais, o que significa uma média anual de R\$ 4.166.128,156 reais. A contribuição de cada região brasileira foi de 53,26% (n=11.095.070,25) pelo Sudeste; de 26,20% (n=5.458.556,6) pelo Sul; de 9,57% (n=1.994.592,08) pelo Nordeste; 8,90% (n=1.853.630,17) pelo Centro-Oeste e de 3,35% (n=698.791,68) pelo Norte.

Quanto à MTM, verificou-se uma taxa relativamente elevada, chegando a 10,084% no Brasil. Nas regiões, o Centro-Oeste apresentou a maior de todas com 14,51%, isto é, acima da média nacional. Logo depois o Sudeste com 11,68%; o Nordeste com 9,80%; o Sul com 5,86% e o Norte com 4,49%. Um estudo realizado no Brasil mostrou a taxa de mortalidade de aneurismas cerebrais e apontou para 11,07%, o que corrobora com este estudo de ACCA (VANZIN, 2012). Os sobreviventes ao rompimento de aneurismas cursam com morbidades neurológicas graves (GRASSO, ALAFACI, MACDONALD, 2017).

O panorama brasileiro, nesse sentido, mostrou-se bastante relevante com o número de casos desse tipo de neurocirurgia, chegando a 2430 internações apenas nos aneurismas menores de 1,5 cm na circulação cerebral anterior no período

de 2013 a 2017, o que proporcionou uma MPH de 17,12 dias e impactou em um investimento de R\$ 20.830.640,78 reais. Todavia, houve uma alta MTM de 10,1 no período avaliado. Tudo isso pode ser evidenciado por região brasileira na tabela.

Regiões/Variáveis	AIH	MPH (dias)	VTG (R\$)	MTM
Centro-Oeste	287	18,56	1.853.630,17	14,51
Nordeste	252	15,96	1.994.592,08	9,8
Norte	113	17	698.791,68	4,49
Sudeste	1.283	16,5	11.095.070,25	11,68
Sul	495	17,58	5.458.556,6	5,86

Tabela: Dados da AIH, MPH, VTG e MTM por região brasileira, concernente à microcirurgia de ACCA menor que 1,5 cm no período de 2013-2017

A escassez de estudos que mostrassem a realidade da utilização da neurocirurgia do ACCA no Brasil dificultou bastante análises mais aprofundadas com os resultados encontrados, que poderiam ser comparadas com artigos com realidades internacionais. Diante disso, recomenda-se estudos de campo de cada estado do Brasil, para avaliar com maior detalhe a realidade dessa cirurgia e, assim, contribuir para a otimização laboral dos hospitais brasileiros.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo isso, nota-se que estudos epidemiológicos de procedimentos neurocirúrgicos de aneurisma de circulação cerebral anterior menor que 1,5 cm são de suma importância para que análises mais aprofundadas sejam realizadas, a fim de que mais dados sejam disponibilizados para as gestões hospitalares e públicas. Dessa forma, tornar mais efetiva e otimizada as ações de prevenção e tratamento dos pacientes.

Conquanto este estudo tenha realizado um mapeamento epidemiológico com os pacientes da microcirurgia de ACCA menor que 1,5 cm, eles não foram randomizados, o que pode representar um potencial viés do trabalho. Contudo, essa limitação não difere de outros estudos que abordam a mesma espécie de dado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. F. DE et al. Diagnósticos de enfermagem e proposta de intervenções ao paciente com aneurisma cerebral. **Com. Ciências Saúde**, v. 25, n. 1, p. 25–34, 2014.

ARTEAGA, J. A.; MORALES, M. B.; MARÍN, L. Q. Tratamiento endovascular de aneurismas cerebrales complejos Endovascular treatment of complex cerebral aneurysms. **Revista Chilena de Neurocirugía**, v. 41, p. 162–166, 2015.

FILLUS, I. C. et al. ANÁLISE DOS ANEURISMAS INTRACRANIANOS OPERADOS NO HOSPITAL POLICLÍNICA PATO BRANCO – PR. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p.

51–59, 2015.

GRASSO, G.; ALAFACI, C.; MACDONALD, R. L. Management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: State of the art and future perspectives. **Surg Neurol Int**, v. 8, n. 11, 2017.

LAGO, A. et al. Tendencias en el tratamiento de los aneurismas cerebrales: análisis de una serie hospitalaria. **Neurologia**, v. 32, n. 6, p. 371–376, 2016.

MCDONALD, J. S.; MCDONALD, R. J.; FAN, J.; KALLMES, D. F.; LANZINO, G.; CLOFT, H. J. Comparative Effectiveness of Ruptured Cerebral Aneurysm Therapies: Propensity Score Analysis of Clipping versus Coiling. **AJNR Am J Neuroradiol**, v. 35, n. 1, p. 164-9, 2014.

ROOIJ, N. K. et al. Incidence of subarachnoid haemorrhage: A systematic review with emphasis on region, age, gender and time trends. **Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry**, v. 78, n. 12, p. 1365–1372, 2007.

SANTOS, L. B. DOS; WATERS, C. Perfil dos pacientes submetidos à neurocirurgia para tratamento de aneurismas intracranianos. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 63, n. 1, p. 1, 2018.

TAHERI, Z.; HARIRCHIAN, M. H.; GHANAATI, H.; KHOSHNEVISAN, A.; SALAMATI, P.; MIRI, M.; et al. Comparison of endovascular coiling and surgical clipping for the treatment of intracranial aneurysms: A prospective study. **Iran J Neurol**, v. 14, n. 1, p. 22-8, 2015.

VANZIN, J. R. Embolização de aneurismas cerebrais no SUS [Internet]. Brasil, 2012. [Acesso em 16 nov 2019]. Disponível em: <http://sbnr.org.br/embolizacao-de-aneurismas-cerebrais-no-sus>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 1, 6, 54, 55, 56, 69, 171
Ácido fólico 8, 9, 10, 12, 102, 103, 104, 106, 107, 110
Aneurisma cerebral 68, 72
Artérias da circulação anterior 68
AVC 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 91, 92, 94

B

Bitemporal hemianopia 26, 27
Broncoaspiração 165, 166

C

Campylobacter jejuni 96, 97, 100
Cefaleia 62, 69, 123, 124, 125, 127, 128, 139
Criptococcose 48, 51, 137, 139
Cryptococcosis 48, 51, 52, 137, 140, 141

D

Defeitos do tubo neural 9, 102, 103, 104, 105, 106, 110
Degeneração medular 31
Dementia 44, 45, 46, 47, 80, 122, 151, 152
Dengue 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154
Diarréia 65, 96, 99
Disfunção cognitiva 79
Disrafismo espinal 102
Doença cerebrovascular 3, 21, 91
Doença de alzheimer 117, 118, 120, 121, 151
Doença de parkinson 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42
Dopamina 34, 35, 39, 40, 41, 42
Drug interactions 44, 45, 46, 47

E

Eclâmpsia 161, 164
Eletroencefalograma 64, 123, 124, 127, 129, 130, 156, 165
Encefalopatia reversível posterior 161
Epidemias 61, 65
Epidemiologia 14, 16, 17, 18, 19, 48, 51, 55, 68, 70, 112, 116, 118, 127, 132, 140
Epilepsia mesial temporal 74
Espinha bifida 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 105
Exploração 131, 132, 133, 134, 135

G

Gastrite atrófica 30, 31

Genética 87, 110, 176

H

Home for the Aged 45

I

Idade 1, 2, 4, 11, 17, 39, 40, 48, 51, 56, 62, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 97, 98, 105, 106, 107, 119, 125, 127, 143, 144, 145, 146, 150

Idoso 11, 12, 59, 79, 81, 82, 87, 89, 142, 151

Impulso 34, 37, 38, 40, 41

Imunidade 63, 66, 74, 76

Indicadores de morbimortalidade 55, 118

Infarto cerebral 21

Infecções por campylobacter 96

Inflamação 74, 76

Isquemia pontinha 171

L

Levodopa 34, 35, 39

Líquido cérebro-espinhal 137

M

Malformação de dandy-walker 154

Malformações congênitas 9

Meningioma 26, 27, 28, 29

Meningomielocele 102, 103, 110

Microcefalia 153, 154, 155, 156, 157, 158

Mioclonia pós-tóxica crônica 166

Morbimortalidade 13, 14, 15, 55, 56, 68, 69, 71, 98, 104, 111, 117, 118, 132

Mortalidade 2, 6, 14, 16, 17, 49, 65, 68, 70, 71, 80, 81, 82, 92, 96, 98, 102, 105, 112, 113, 119, 121, 132, 134, 135, 136, 138

Motricidade ocular 21

N

Neurocirurgia 19, 60, 67, 68, 71, 72, 73, 160

Neurólise 131, 132, 133, 134, 135

Neurologia 2, 7, 12, 20, 30, 41, 43, 60, 72, 73, 74, 91, 123, 126, 127, 136, 152

P

Perfil epidemiológico 10, 17, 54, 56, 70, 111, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Pituitary adenoma 26, 27, 29
Plexo braquial 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Recidiva 61, 62, 66
Risco relativo 79, 83, 84, 85

S

Saúde pública 14, 16, 49, 59, 69, 79, 80, 81, 89, 90, 110, 112, 113, 122, 132, 133, 138, 158, 176
Síndrome 4, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 64, 66, 75, 93, 96, 97, 99, 100, 143, 153, 155, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173
Síndrome de guillain-barré 96, 97, 99, 100
Síndrome de lance-adams 165, 166, 168
Síndrome do encarceramento 170, 171
Síndrome HELLP 161
Síndrome One and a Half 20, 21, 22, 24
Sintomas neurológicos 54, 65, 137, 139, 140
Sorologia 61, 62

T

TCE 13, 14, 15, 111, 112, 113, 114, 115, 145
Técnicas de diagnóstico neurológico 61
Traumatismo intracraniano 13, 14, 16, 17, 18, 111, 114
Traumatismos cranioencefálicos 112
Trombectomia 91, 92, 93, 94, 95
Tubo neural 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

V

Vírus Zika 153, 154, 158
Vitamina B12 30, 31

 **Atena**
Editora

2 0 2 0